

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE DE FORTALEZA – CE

Tarcyana Câmara Barroso ¹

Francisco Oricelio da Silva Brindeiro ²

Epaminondes Pinheiro Machado Neto ³

Paulo Roberto Silva Pessoa ⁴

RESUMO

A disciplina de Estágio Supervisionado possibilita uma correlação entre a teoria e a prática vivenciada no cotidiano escolar. O objetivo deste trabalho é relatar os processos do estágio e suas vivências em uma escola pública de ensino fundamental e médio localizada em Fortaleza – Ceará, através das relações entre as teorias discutidas com as práticas pedagógicas exercidas em sala de aula. A metodologia constou de uma etapa de gabinete, onde foi realizado o levantamento bibliográfico de textos que abordam a temática do Estágio Supervisionado e outra como estagiário/professor, onde foram realizadas as atividades de planejamento, observação e regência. Ao decorrer do estágio foi observado que o planejamento é essencial para a rotina do professor, sendo um guia das práticas pedagógicas e conteúdos a serem ministrado. Sobre a observação, algumas questões pertinentes surgiram no decorrer desta etapa: o que se deve observar? A postura do professor, os alunos, a escola? Qual a postura que o estagiário e futuro professor terá que possuir em sala de aula? A etapa de regência apresenta outras inquietações, pois relacionar a prática e a teoria não é fácil, uma vez que a sala de aula “foge” da zona de conforto da academia. No decorrer do Estágio, notou-se que cada profissional adquire a sua postura durante seus anos na docência, estando em constante evolução. Ser professor não é fácil, principalmente na conjuntura política atual, sendo cada vez mais necessária a busca de aprimoramento, desde o aluno recém-saído da graduação até aquele professor com anos de profissão.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Teoria e prática, Formação docente.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Estágio Supervisionado oferece aos alunos a vivência da docência, os levando à realidade da sala de aula como passo fundamental da sua formação como professor. Essa disciplina se faz mais importante ainda para aqueles alunos que ainda não tiveram a oportunidade de exercer a docência, pois, poderão experimentar a realidade da profissão; e aos que já tiveram essa oportunidade, de rever suas metodologias de ensino e didática. Pois, ser professor é está sempre em constante aperfeiçoamento e evolução de suas práticas de ensino.

¹ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Ceará -UECE, tarcy.geografia@outlook.com;

² Doutorando do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Ceará- UECE, oriceliobrindeiro@gmail.com;

³ Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará UECE, epaminondes7pinheiro@gmail.com.

⁴ Professor orientador: Doutor, Universidade Estadual do Ceará - UECE, paulo.pessoa@uece.br.

Para o Estágio se efetivar como uma ponte da teoria à prática é necessária sua divisão em dois momentos. O primeiro refere-se às aulas teóricas na universidade que possibilitam uma reflexão sobre os dilemas da sala de aula. Nessa etapa a leitura de textos de autores que pesquisam o estágio é fundamental na compreensão da importância desta disciplina, além de suscitar questionamentos de como lidar com as diversas situações e realidades encontradas nas salas de aula, visto que existem diferentes contextos sociais, políticos, econômicos e culturais que podem interferir de formas diversas no âmbito escolar. O segundo momento é referente às aulas teóricas, que são divididas em regência, observação, planejamento, avaliação e eventos. Essa segmentação é necessária para que se consiga aprender a rotina da escola, seu ritmo e cronograma de conteúdo, como fazer as avaliações, qual a maneira ideal para ministrar as aulas e de como se portar perante aos alunos.

A disciplina de Estágio Supervisionado é de suma importância para a formação docente, sendo possível através das atividades do estágio obter boas reflexões sobre o que é ser professor e suas implicações, como, também, pensar sobre que tipo de profissional o professor em formação irá se tornar, qual o contexto político educacional em que está inserido, e como esses fatores interferem de forma direta e/ou indireta nas suas atuações profissionais.

Este trabalho tem como objetivo relatar os processos do estágio e suas vivências na Escola de Ensino Fundamental e Médio Parque Presidente Vargas, localizada no bairro Conjunto Esperança em (Fortaleza – Ceará), relacionando as teorias discutidas com as práticas pedagógicas exercidas na escola.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi elaborado, segundo uma abordagem qualitativa, na disciplina de Estágio Supervisionado I e II do curso de geografia da Universidade Estadual do Ceará - UECE. O estágio foi realizado durante o segundo semestre de 2018 e o primeiro semestre do ano de 2019 em uma escola de ensino pública de Fortaleza.

Primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico de trabalhos que abordam a temática do Estágio Supervisionado. Posteriormente, em sala de aula, como estagiário/professor, foi realizada diferentes atividades, como regências, observação e avaliação. Essas atividades práticas foram realizadas com estudantes de 9º, 1º, 2º e 3º ano, as turmas contavam com uma média de 30 alunos em cada sala, as aulas que foram ministradas tiveram apoio do professor supervisor e da coordenação da escola.

Na etapa de observação foi possível constatar a estrutura física e os recursos humanos que a instituição oferece aos alunos. A inclusão do estagiário no ambiente escolar é uma oportunidade para constatar as e vivências um conjunto de ações, atitudes e diálogos que se manifestam em sala de aula e em outras repartições da instituição. Essa etapa contribuiu para uma familiarização com o espaço físico da escola e de como é a rotina de trabalho dos profissionais que nela atuam.

Em relação ao planejamento, este foi organizado de acordo com o cronograma da escola e com base no livro de Geografia. Foi de suma importância o auxílio do professor supervisor que colaborou com o direcionamento dos conteúdos e atividades que foram ministradas.

A regência foi realizada por meio de aulas expositivas buscando a participação dos alunos por meio das suas opiniões. Com auxílio do livro didático de geografia, os conteúdos eram escritos no quadro branco em forma de tópicos, sendo acompanhados pelo professor supervisor e copiado pelos alunos.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO POSSIBILIDADE DE PESQUISA

A pesquisa em estágio pode contribuir para o surgimento de um profissional crítico-reflexivo, valorizando, assim, os conhecimentos da prática docente. Esse profissional, diferente daquele dos currículos tradicionais, é o que conseguiria trazer possíveis alternativas para as situações que emergem no dia-a-dia, conseguindo ultrapassar os conhecimentos científicos, com técnicas pré- estabelecidas (PIMENTA e LIMA, 2009).

O estágio supervisionado é uma disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de licenciaturas no Brasil, isso se deu através de um movimento de valorização das pesquisas nos estágios, sendo de suma importância para debater as práticas pedagógicas, onde até então pouca coisa tinha sido feita sobre isso (PIMENTA e LIMA, 2009). Ainda conforme as autoras:

A pesquisa no estágio como método de formação de futuros professores, se traduz, de um lado, na mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam; por outro, e em especial, se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam (PIMENTA e LIMA, 2009, P. 46).

De acordo com Frantz e Maldaner (2010) o estagiário precisa de um olhar crítico durante o processo de experimentação do ambiente escolar, compreendendo, assim, seus múltiplos

aspectos nos estudos teóricos efetivados em diferentes componentes curriculares e na prática observada na instituição de ensino.

Lima (2004) aponta que por diversas vezes a escola é percebida como um ambiente isolado do contexto social, onde a sala de aula representa um espaço neutro sem interferência externa, valorizando, sobretudo, a ciência e subestimando os quesitos sociais e históricos do aluno. Porém, a escola está inserida em um sistema maior que é a sociedade e o professor não é apenas um reproduzidor de conteúdo, necessitando construir com os alunos uma visão crítica capaz de transformar os conteúdos em aprendizados mais próximos da realidade.

Pimenta e Lima (2009) reforçam que a pesquisa no estágio possibilita aos licenciandos o desenvolvimento de habilidades perante as situações vivenciadas na escola de estágio, permitindo a compreensão e a problematização daquilo que se observa. A aproximação de reflexões atreladas à pesquisa e a ação aumenta as experiências, que podem auxiliar nas práticas pedagógicas e nas metodologias usadas pelos professores, contribuindo para a produção de conhecimento dos alunos, que conseguirão enxergar os conteúdos mais próximos de sua realidade.

Na geografia, Melo et. al (2012) aponta que o ato de ensino é determinado por dois eixos centrais, o primeiro deles é “o que é ensinar geografia” e o segundo é “como ensinar geografia”. A atitude de ensinar requer um planejamento de aula, cujo desenvolvimento é dotado de um conjunto de escolhas idealizadas pelo professor. Entretanto, embora o planejamento seja realizado pelo profissional, o ato de planejar sempre deve estar de acordo com o Projeto Pedagógico da Escola.

Neste contexto de ensino, aprendizagem e pesquisa que a atividade de estágio proporciona é importante considerar o atual contexto escolar em que a tecnologia de forma mais ou menos intensa interfere nas práticas educativas. A escola, diferentemente de outras épocas, não é mais a única forma de adquirir o conhecimento e os diversos meios de comunicação passaram a ser um concorrente importante (LIBÂNEO, 2012).

A atividade docente deve se adequar a essa nova realidade da escolarização, procurando lapidar as inúmeras informações que os estudantes recebem cotidianamente pelos veículos de comunicação. É preciso usar estratégias para ajudar os discentes a compreender o mundo atual e suas complexidades, a escola não pode ser uma mera reproduzidora de um saber dividido e longe da realidade cotidiana.

Os jovens e as crianças, afastados das questões humanas e sociais, das questões políticas, vão sendo treinadas a ver o mundo apenas a partir de si mesmos, de sua condição, que pode ser de “vencedor” ou de “perdedor”, de arrogância ou de revolta.

Mas raramente são estimulados a ler o mundo, a pensar a sociedade, com sua complexidade, com seus jogos e suas contradições, e quase nunca a ser atores nessa sociedade (MOSEÉ 2013, p. 13).

Dessa forma, o estágio é uma possibilidade de entendermos as práticas de ensino, metodologias e didática para além da sala de aula. A escola é um objeto de estudo dinâmico e trata de realidades que fazem parte da vida de inúmeros indivíduos.

Planejamento e sua importância

Para compreender-se a importância do planejamento, é necessário conhecer-se suas implicações. Libâneo (2013) irá dizer que o planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando as atividades escolares e a problemática do contexto social. Ou seja, o ato de planejar não é apenas fazer um mero cronograma de concatenação de conteúdos a serem ministrados na sala de aula, mas, também, refletir sobre o contexto escolar e a necessidade dos alunos, levando em consideração, o âmbito socioeconômico em que a escola está inserida e a realidade política do país. Assim, buscando através do planejamento um melhor desenvolvimento das atividades e conteúdos a serem ministrados em sala de aula.

No âmbito do estágio o planejamento se demonstra um grande desafio, pois como planejar as aulas? Que metodologias utilizar? Como conciliar o cronograma de conteúdos e o tempo em sala de aula? Por onde começar? Vários questionamentos e angústias surgem nesse processo. Planejar não é fácil, mas é necessário. Ao confeccionar o plano de aula proposto pela disciplina, percebeu-se a importância do planejamento, pois ele é um “guia” das atividades que deverão ser aplicadas em sala de aula, visto que todas as turmas possuem cronogramas e metas de conteúdos a serem alcançados, mas a maneira de como apresentá-los será tarefa do professor, justamente entendendo as necessidades de cada turma, buscando o melhor modo de ministrar as aulas e ter o interesse dos alunos.

Outro fator importante ao planejamento é sua flexibilidade. Sua construção é essencial para organizar e ter os objetivos dos conteúdos e metodologias a serem utilizados durante o período letivo, mas esses objetivos não podem ser rígidos, pois a dinâmica da sala de aula é fluida e por muitas vezes pode acontecer de conteúdos que foram planejados para uma aula não serem concluídos e se utilizar de próximas aulas, como, também, as metodologias que serão utilizadas, que podem ser satisfatórias em uma turma obtendo bom rendimento dos alunos, e, a outra turma ocorrer o oposto. Essas surpresas no “caminho” da docência são bastante

interessantes, sendo percebida a constante renovação no saber docente, pois cada turma existe suas peculiaridades e o professor tem que buscar obter o melhor de cada uma delas. Por isso é necessária essa flexibilização do planejamento, onde a partir das demandas dos alunos e da disciplina o planejamento será revisto modificado e adequado.

Na construção do planejamento para a escola de estágio percebeu-se sua relevância, principalmente no tocante a organização perante os conteúdos. Possuir um roteiro para exercer as atividades facilita o processo, onde se tem claramente os objetivos a serem alcançados, diminuindo as chances de se perder no transcurso. A experiência em sala de aula, assim como as aulas teóricas na universidade, se faz essencial para o entendimento da importância do planejamento, principalmente para o futuro professor.

Observação

Aragão e Silva (2012) entendem que a observação constitui uma ação fundamental para análise e compreensão das relações que os sujeitos sociais estabelecem entre si e com o meio em que vivem. Então, o ato de observar a sala de aula e entender o contexto escolar e social que aqueles alunos estão inseridos é imprescindível para a reflexão das relações entre o professor e aluno e se o processo de ensino e aprendizagem está sendo valoroso para ambos. Compreender essas relações e refletir sobre as situações que podem se apresentar no percurso é essencial para a formação crítica do professor.

No tocante a escola escolhida e ao professor, observou-se diversas questões, como, por exemplo, a postura do professor perante aos alunos e as situações que se decorriam, os conteúdos e metodologias utilizadas e quais foram mais atrativos aos alunos, e se a utilização de algum recurso didático diferenciado – além, do tradicional pincel, quando branco e livro didático – ajudou no interesse desses alunos pelo conteúdo.

A partir das primeiras observações da realidade da sala de aula outros questionamentos surgem, agora voltados para o estagiário e sua futura regência, como e qual deverá ser a melhor abordagem em sala de aula, metodologia e postura para com os alunos? Será que o ideal é reproduzir a maneira em que o professor supervisor se utiliza? Com as observações da comunidade escolar e das aulas ministradas pelo professor supervisor foi possível apreender sobre o cotidiano da escola e da sala de aula, como também ficou claro que a sua personalidade como profissional da educação e algo construído por cada professor ao decorrer de sua experiência em sala de aula, e o estágio é apenas o início desse processo. Pimenta e Lima (2012) irão dizer que:

A aproximação do aluno estagiário com a professor da escola não é apenas para verificar a aula ou modo de conduzir a classe. É também para pesquisar a pessoa do professor e suas raízes, seu ingresso na profissão, sua inserção no coletivo docente, como conquistou seus espaços e como vem construindo sua identidade profissional ao longo dos anos. (p.112)

Com o trecho acima pôde-se perceber que a construção da identidade profissional é algo contínuo, desde o início do o estágio na escola com a primeira experiência em sala de aula, como no dia a dia da profissão docente, é uma construção a partir das vivências da sala de aula, e cada professor irá descobrir com essas vivências suas identidades profissionais.

Chegou à Regência, e agora?

Uma das principais preocupações referente ao estágio é o período de regência, onde ocorre a transição aluno, para aluno/professor, e com isso os medos e inseguranças de enfrentar a sala de aula pela primeira vez. Tais inseguranças são bastantes comuns e só evidenciam como o estágio tem papel fundamental, visto que muitos alunos que estão na graduação de licenciatura ainda não tiveram oportunidade de lecionar e o estágio possui a função de preparar os futuros professores para a realidade da sala de aula. Segundo Pimenta e Lima (2012), o estágio é uma reflexão da *práxis* que possibilita aos alunos que ainda não exercem o magistério aprender com aqueles que já possuem experiência na atividade docente.

A partir da regência, os alunos e futuros professores irão experienciar a realidade da sala de aula, com a possibilidade de investigar e se testar, em relação as práticas de ensino, criando sua personalidade como professor, que seria desde a postura em sala de aula, a maneira de lidar com os alunos, a linguagem que irá adotar, tudo isso faz parte da formação e da construção docente e sua aquisição de *habitus* profissional. Pimentel e Pontchushka (2012) dizem que a aquisição do *habitus* ocorre quando incorporamos comportamentos aceitáveis, aprendidos empiricamente nas mais diversas situações da vida, sendo princípios que permitem ao professor gerir as diversas situações que podem se impor em seu cotidiano. O estágio é o começo da trajetória de ensino para os futuros professores e a regência tem como função introduzir esse profissional na prática da docência, sendo possível conhecer a realidade da sala de aula.

Ao decorrer da regência foi percebido como relacionar a prática e a teoria é difícil, pois a realidade da sala de aula “foge” da zona de conforto que a academia traz, e isso é um bom desafio, em razão de que é nesse momento que o aluno/professor verá como lida com as situações que se colocarão no seu dia a dia, e é também, uma possibilidade de experimentar a

profissão e descobrir se realmente existe a vocação para ser professor. No senso comum, é fácil encontrar os “achismos” de que qualquer um pode ministrar uma aula, por isso, existe a problemática na educação básica em que algumas escolas os profissionais que ministram aulas não são licenciados, ou se são, em outras áreas de formação e não na disciplina que ministra. E isso é um grande erro, pois a profissão docente tem grandes responsabilidades, tanto no âmbito educacional como na formação cidadã dos indivíduos e é necessário que se tenha profissionais qualificados. O estágio nas escolas é uma parte importante nesse processo da graduação em licenciatura, pois irá permitir aos alunos sem experiência na docência a compreensão da profissão e suas benesses e dificuldades.

A regência realizada na escola se apresentou valorosa na percepção do professor enquanto pesquisador, pois instigou a interpretar a realidade dos alunos, relacionando com as teorias vistas na universidade, possibilitando uma troca e construção mútua de conhecimento entre os alunos e o professor.

A pesquisa no processo de formação do professor é importante por constituir o eixo central na elaboração de novos saberes e de novos conhecimentos a respeito da realidade educacional, transformando-a em objeto a investigar. É pela prática da pesquisa que aprendemos a reelaborar o conhecimento, para aprender a reinterpretar a realidade e apreender a reunir as informações para traduzi-las num conhecimento próprio e pessoal, que é um modo de interpretar o mundo, a realidade e propor novas formas de agir e de ser do/no mundo. (Ghedin, Oliveira e Almeida, 2015, p.58-59).

O “ser professor” atribui responsabilidades e a constante do conhecimento e aprimoramento dele é uma delas, por isso, o estudo e a pesquisa é intrínseco a profissão, sendo construído diariamente. A regência como primeiro contato em ministrar aulas trouxe essa perspectiva, que está diretamente ligada com o que já foi citado anteriormente, a relação teoria e prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que existe várias problemáticas a serem enfrentadas no ensino, tais como cortes de verbas e falta de investimentos nas escolas, entre outros. Essa realidade pode amedrontar os futuros professores e desestimular os que estão atuando no Ensino Básico público. Buscar compreender essa complexa situação que permeia a Educação brasileira é de

suma importância, pois ser professor no Brasil não é uma tarefa fácil, visto que é uma profissão que possui bastante desvalorização.

O estágio tem papel essencial para a graduação em licenciatura, pois possibilita aos alunos/professores a vivência da comunidade escolar e a experiência em sala de aula. Essa vivência da profissão é de extrema importância, pois a partir dela o estagiário irá perceber se tem vocação para a docência e se realmente deseja permanecer na profissão. Ser professor possui suas dificuldades, como em todas as profissões, por isso, o futuro profissional de ensino tem que estar ciente das problemáticas que irá encontrar no “caminho” da profissão, e se é essa escolha profissional a seguir.

O estágio também cumpre a função de reflexão da prática e a teoria, mesmo com a prática sendo diferente do que vemos na universidade. Sem a teoria a prática seria apenas a reprodução de conteúdo e a escola tem que ser mais que isso.

O estágio supervisionado possibilita a reflexão da prática de ensino em sala de aula e a teoria que aprendemos na universidade, sendo possível discutir as situações que se colocam no cotidiano dos professores, as correlacionando com os autores que pesquisam o estágio, e, assim, compreendendo melhor os processos que implicam em sua construção, e sua importância para a formação docente.

REFERÊNCIAS

ANDERI, Eliane Gonçalves Costa. Contribuições da prática curricular e do estágio para a formação do professor. In: ZANATTA, Beatriz Aparecida; SOUZA, Vanilton Camilo de (orgs.). **Formação de professores: reflexões do atual cenário sobre o ensino de Geografia**. Goiânia: NEPEG, 2008, p. 69-83.

ARAGÃO, Raimundo Freitas; SILVA, Nubélia Moreira da. A observação como Prática Pedagógica no Ensino de Geografia. **Geosaberes**. Fortaleza, 2012.

FRANT, L.M; MALDANER, M.B. Estágio curricular supervisionado. Ijuí: Ed. Unijuí, RG, 2010. (Coleção educação a distância. Série livro-texto).

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela S.; ALMEIDA, Whasgthon A. Por uma pedagogia do conhecimento na formação do professor – pesquisador. In: **Estágio com pesquisa**. GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela S.; ALMEIDA, Whasgthon A.- Cortez. São Paulo, 2015.

LIMA, M. S.L; GARCIA, Z. F. A Hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente, et al. 4a ed. Ver. Ampl. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, p.132,2004.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. – 2a. Ed. - São Paulo: Cortez, 2013.

MELO e SOUZA, M. L. SIQUEIRA, V. H. F. Preparação das aulas de Ciências: o processo de escolha de técnicas de ensino. In: Anais do I EREBIO, UFF, p-74-77, 2012.

MOSÉ, Viviane. A escola e a fragmentação da vida. In:_____. A escola e os desafios contemporâneos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. p.47-52

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, M.Socorro Lucena. Estágio: diferentes concepções. In:_____. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2009. (p. 23-57)

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, MARIA Socorro Lucena. **Estágio docência**. Coleção em formação (Série saberes pedagógicos). 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTEL, Carla Silvia; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. A construção da profissionalidade docente em atividades de estágio curricular: experiências da Educação Básica. ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (orgs.) **Estágio supervisionado da formação docente**. São Paulo: Editora Cortez, 2014, p. 69-112.